

EDIÇÃO XLII



INFORMATIVO

COMUNICA PISC

MARÇO, 2025

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

O PAPEL DA UBS NA PREVENÇÃO E NO CUIDADO

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

A violência contra a pessoa idosa é uma grave violação dos direitos humanos e um problema de saúde pública. Pode ocorrer de diversas formas, como violência física, psicológica, financeira, sexual e negligência, muitas vezes dentro do ambiente familiar ou por cuidadores.

O envelhecimento da população brasileira torna essa questão ainda mais urgente, exigindo políticas públicas eficazes e a atuação conjunta dos serviços de saúde, assistência social e órgãos de proteção. A notificação dos casos é obrigatória para garantir a segurança das vítimas e responsabilizar os agressores.

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) têm um papel essencial na prevenção, sendo a principal porta de entrada para a identificação, acolhimento e encaminhamento de casos. Com ações educativas, suporte a cuidadores e atendimento integral, as UBS ajudam a fortalecer redes de apoio e garantir um envelhecimento seguro e digno.



VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA: O PAPEL DA UBS NA PREVENÇÃO E NO CUIDADO

COMUNICA PISC

SUMÁRIO

Violência contra a pessoa idosa	2
Dados de violência	4
Sinais de violência	5
Papel da UBS na prevenção	6
Papel da UBS no cuidado e acolhimento	7
Atividades do PET PISC com idosos	8
Editorial com Dr ^a Gracielle Pampolim	9
Referências	19



“

A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA É UMA GRAVE VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS E UM PROBLEMA CRESCENTE NO BRASIL. DADOS RECENTES REVELAM UM AUMENTO SIGNIFICATIVO NAS DENÚNCIAS E DESTACAM A COMPLEXIDADE DESSA QUESTÃO.

Em 2023, foram registradas 143 mil denúncias de violência contra idosos no país, um aumento de quase 50 mil casos em comparação a 2022. Esse crescimento pode refletir tanto um aumento real das ocorrências quanto uma maior conscientização e disposição para denunciar tais abusos.

Estudos indicam que 60% dos casos de violência contra idosos ocorrem no ambiente familiar. No Rio Grande do Sul, por exemplo, 84% das agressões acontecem em casa, sendo que, em 58% dos casos, os filhos são os agressores.

As formas mais frequentes de violência incluem negligência, violência psicológica e abuso financeiro. No Rio Grande do Sul, 23% das violações são por negligência, 9% por abuso financeiro e 8% por violência psicológica.

A maioria das vítimas são mulheres e aposentadas. No Rio Grande do Sul, 68% das vítimas são do sexo feminino, 64% são aposentadas e 50% têm 85 anos ou mais.

SINAIS DE VIOLÊNCIA



Sinais físicos, como hematomas, fraturas ou perda de peso sem explicação, podem indicar maus-tratos. Mudanças no comportamento, como isolamento, medo excessivo e depressão, também são indícios importantes. Além disso, a negligência pode ser percebida pela falta de higiene, abandono e ausência de cuidados médicos. O abuso financeiro, por sua vez, pode ser identificado pelo desaparecimento de dinheiro, mudanças repentinas em documentos ou contas não pagas sem motivo. Muitas vítimas não denunciam por medo ou dependência do agressor, tornando essencial que familiares, vizinhos e profissionais de saúde estejam atentos.

Diante de qualquer suspeita, é fundamental acionar órgãos de proteção, como o Disque 100, as Estratégias de Saúde da Família (ESF) ou os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), para garantir a segurança e o bem-estar dos idosos.

PAPEL DA UBS NA PREVENÇÃO



A UBS desempenha um papel essencial na prevenção da violência contra o idoso, com a identificação precoce de sinais de maus-tratos. Profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde, que realizam visitas domiciliares, estão em contato direto com os idosos e podem perceber alterações no comportamento e sinais físicos de violência.

Além disso, durante as visitas, esses profissionais têm a oportunidade de orientar os idosos e suas famílias sobre os direitos dos idosos e formas de prevenir abusos, reforçando a importância de denunciar qualquer tipo de violência.

A prevenção e a orientação também podem ser fortalecidas por meio de grupos terapêuticos, salas de espera e outros programas de educação em saúde. Essas iniciativas garantem que toda a comunidade tenha acesso a informações essenciais sobre como prevenir a violência contra a pessoa idosa.

PAPEL DA UBS NO CUIDADO E ACOLHIMENTO



As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são essenciais no acolhimento da pessoa idosa em situação de violência, identificando sinais de agressão e garantindo a notificação obrigatória dos casos. Além do atendimento médico e psicológico, elas encaminham as vítimas para a rede de proteção, como o CRAS e o CREAS, assegurando suporte contínuo.

Também promovem ações educativas, grupos terapêuticos e orientação a cuidadores, fortalecendo redes de apoio e conscientizando a comunidade. Com essa atuação, as UBS ajudam a prevenir a violência e garantir um envelhecimento mais seguro e digno.

As equipes das UBS são treinadas para oferecer um atendimento humanizado, respeitando a dignidade e os direitos dos idosos. Ao atuar de forma integrada com outros serviços, elas contribuem para a criação de um ambiente mais seguro, onde a pessoa idosa possa viver com mais proteção e qualidade de vida.





O PET PISC (Programa de Educação Tutorial de Práticas Integradas em Saúde Coletiva) realiza encontros semanais com grupos de idosos no CRAS e nas ESF's da cidade, promovendo atividades pelo menos duas vezes por semana.

As ações incluem educação em saúde, exercícios físicos, jogos para estimular a memória e oficinas de artesanato, promovendo interação social e bem-estar.

Além disso, o grupo realiza visitas domiciliares, podendo identificar possíveis casos de violência e encaminhá-los para a rede de proteção.

EDITORIAL COM A DR^a GRACIELLE PAMPOLIM

Graduada em Fisioterapia (2013), Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local (2016) e Doutora em Saúde Coletiva (2020). Atualmente, é professora adjunta da Universidade Federal do Pampa, atuando no curso de Fisioterapia, nas Residências Multiprofissionais em Saúde Coletiva e Saúde Mental Coletiva, e na Especialização em Gestão em Saúde. Líder do LaEPSCI (Laboratório de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva e Cuidado Interprofissional - Unipampa) e pesquisadora no NESPCI (Núcleo de Estudos em Saúde Pública, Ciclos de Vida, e Cuidado Interdisciplinar - Emescam) e no LAVISA (Laboratório de Estudos sobre Violência, Saúde e Acidentes - UFES). Membro da ABENFISIO desde 2015, com atuação nas coordenações estaduais do Espírito Santo e Rio Grande do Sul.

Sua pesquisa foca na saúde do idoso, especialmente nas condições de saúde, funcionalidade e qualidade de vida. Em 2024, iniciou um estudo sobre funcionalidade e sintomas depressivos de idosos em uma Unidade de Saúde da Família em Uruguaiana-RS. Entre 2017 e 2024, pesquisou a promoção da saúde e a funcionalidade de idosos assistidos pela Estratégia Saúde da Família (ESF) em Vitória-ES. No período de 2018 a 2020 Coordenou o Projeto Envelhecimento Ativo e Saudável na Comunidade (PROEAS).

Além disso, suas pesquisas abordam o papel das Unidades Básicas de Saúde (UBS) no cuidado de idosos em situação de violência, destacando a importância da prevenção, do acolhimento e do fortalecimento das redes de apoio, com ênfase na promoção da autonomia e no atendimento interprofissional para garantir um envelhecimento mais seguro e digno.



Gracielle Pampolim

PROF^a DR^a ADJUNTA A
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA



QUAL O PAPEL DAS UNIDADES DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E NO COMBATE A VIOÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA?

As Unidades de Saúde desempenham um papel fundamental na identificação, prevenção e combate à violência contra a pessoa idosa. Elas são pontos de acesso primário, a porta de entrada do sistema de saúde, e muitas vezes o único contato regular que o idoso tem com um profissional de saúde, especialmente aqueles domiciliados e dependentes, que são mais vulneráveis à violência.

Entre suas funções, está a **identificação precoce dos casos**, o que exige que a equipe seja capacitada para reconhecer sinais físicos, emocionais e comportamentais da violência. Além disso, **o acolhimento e a escuta qualificada** são fundamentais, tanto do idoso quanto do familiar, pois, na maioria das vezes, é o próprio familiar quem perpetra a violência. Para isso, é essencial garantir um ambiente seguro, onde o idoso possa relatar sua situação sem medo de represália. Muitas vezes, é necessário atendê-lo sozinho, para que se sinta mais à vontade para falar.



QUAL O PAPEL DAS UNIDADES DE SAÚDE NA PREVENÇÃO E NO COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA?

Outro papel essencial é o **encaminhamento adequado dos casos**, e, para isso, os profissionais precisam conhecer a rede de proteção do município, como o Ministério Público, Delegacia do Idoso e Centro de Referência. Também é imprescindível realizar a **notificação para a Vigilância Epidemiológica**, pois a notificação não é uma denúncia, mas um registro para que o sistema de saúde tenha conhecimento da situação e possa encaminhar as devidas providências, seja para assistência social ou, se necessário, para a polícia.

Por fim, **a educação e a prevenção** são fundamentais. É preciso promover ações educativas para idosos, familiares, cuidadores e toda a sociedade, esclarecendo sobre os direitos da pessoa idosa, as formas de violência e como funciona a rede de proteção. A educação em saúde é essencial para conscientizar e mobilizar a população no enfrentamento desse problema.



COMO UM PROFISSIONAL DE SAÚDE DEVE AGIR AO PERCEBER UM CASO DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA?

Quando o profissional de saúde suspeita ou identifica um caso de violência contra a pessoa idosa, o primeiro passo é **fazer uma abordagem acolhedora, sem julgamento**, criando um ambiente seguro para que o idoso possa relatar a situação. “Imagina, é uma vergonha para o idoso chegar e falar: ‘meu filho me bate’”, destaca a entrevistada. Por isso, ele precisa sentir-se acolhido para falar sobre o que está acontecendo.

Durante as consultas, o profissional deve **estar atento a sinais físicos e emocionais**, como hematomas, fraturas, desnutrição, falta de higiene, medo ou ansiedade excessiva na presença do familiar. Ao identificar essas evidências, é essencial **registrar detalhadamente o caso no prontuário**, incluindo o relato do idoso e os sinais observados.

Além disso, **a notificação é obrigatória** e muitas vezes negligenciada. “Precisa fazer a notificação, isso está previsto no Estatuto do Idoso. A violência contra vulneráveis está na lista de notificação compulsória da Vigilância Epidemiológica.”

SEGUIE →



COMO UM PROFISSIONAL DE SAÚDE DEVE AGIR AO PERCEBER UM CASO DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA?

Tanto casos suspeitos quanto confirmados devem ser notificados e encaminhados para o serviço social, conselho do idoso ou outras autoridades competentes no município.

Outro ponto importante é encaminhar o idoso para **atendimento especializado**, como suporte psicológico ou assistência jurídica, sempre focando na proteção e no acompanhamento adequado. No entanto, o profissional **não deve culpabilizar o familiar**, pois isso pode afastar tanto a família quanto o próprio idoso. “Se o profissional começa a julgar, ele pode afastar o idoso e piorar a situação, porque esse idoso vai sofrer represália.”

Por fim, é importante entender que, embora **nada justifique a violência**, muitas famílias não estão preparadas para cuidar de um idoso. “A nossa sociedade não está preparada para isso. E muitas vezes isso resulta em negligência, isso resulta em violência.” O profissional de saúde, além de intervir nos casos de violência, deve estar preparado para auxiliar essas famílias, promovendo orientações e suporte para que o idoso receba os cuidados adequados.



**COMO OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PODEM
ABORDAR ESSE TEMA COM AS FAMÍLIAS E
CUIDADORES?**

Os profissionais de saúde devem abordar o tema da violência contra a pessoa idosa com **comunicação empática e educativa**, destacando a importância do respeito, dos direitos da pessoa idosa e da qualidade do cuidado. “Os profissionais precisam orientar essa família sobre o processo de envelhecimento, como envelhecer de forma saudável e esclarecer as necessidades físicas e emocionais da pessoa idosa.” Além disso, é essencial **propor estratégias para melhorar a convivência**, ajudando os familiares a lidar com os desafios do cuidado.

Muitas vezes, os cuidadores se sentem sobrecarregados por precisar fazer tudo pelo idoso, o que pode gerar estresse e frustração. “Eles fazem, muitas vezes, por medo daquela pessoa se machucar, ou porque é muito lenta. Mas é importante que os idosos continuem tendo uma participação no núcleo familiar.” Isso reduz a sobrecarga do cuidador e faz com que o idoso se sinta útil.



COMO OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE PODEM ABORDAR ESSE TEMA COM AS FAMÍLIAS E CUIDADORES?

Outro ponto essencial é **conscientizar sobre os diversos tipos de violência**, explicando que não se trata apenas de agressão física, mas também psicológica, financeira e negligência. Para isso, os profissionais podem **realizar rodas de conversa, grupos de apoio e incentivar o diálogo** entre familiares, cuidadores e profissionais de saúde, promovendo boas práticas e ajudando a reconhecer comportamentos inadequados.

Além disso, é fundamental alertar sobre o impacto da **sobrecarga do cuidador**, que é uma das principais causas da violência contra a pessoa idosa. “Novamente, nada justifica a violência, mas precisamos oferecer suporte para essas famílias, que muitas vezes não estavam preparadas para assumir esse papel.” Por isso, é importante que os profissionais de saúde encaminhem esses cuidadores para **suporte psicológico e social**, quando necessário, garantindo que tanto o idoso quanto a família tenham o acompanhamento adequado.



COMO A SOCIEDADE PODE CONTRIBUIR PARA A PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA?

A proteção e a valorização da pessoa idosa são **responsabilidades coletivas**. Toda a sociedade deve estar atenta e agir, denunciando casos de violência para os órgãos competentes. “Nós temos o Disque 100, um canal de denúncia de violência contra vulneráveis, que inclui crianças, mulheres, idosos e pessoas com deficiência.” Além disso, alertar o Ministério Público, as delegacias e as Unidades de Saúde ajuda a tornar a rede de proteção mais eficiente.

Outro ponto essencial é **fomentar o respeito e a inclusão social**. “A pessoa envelhece e, de repente, ela é descartada, e isso gera um estigma negativo sobre o envelhecimento.” Para combater essa visão, é fundamental criar programas e ações que **mantenham os idosos ativos e integrados à sociedade**, promovendo sua participação e combatendo preconceitos.



COMO A SOCIEDADE PODE CONTRIBUIR PARA A PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DA PESSOA IDOSA?

Apoiar e cobrar **políticas públicas** voltadas à acessibilidade, segurança e qualidade de vida dos idosos também é crucial. Além disso, **estimular programas intergeracionais** pode fortalecer laços sociais e reduzir o isolamento. “Imagina um jovem e um idoso conversando sobre a sociedade atual. Isso fortalece os laços e muda a forma como os idosos são vistos.”

No contexto das Unidades de Saúde, é importante **capacitar profissionais, cuidadores e famílias** para lidar com as demandas do envelhecimento. “O idoso muda, assim como o adolescente muda. As necessidades funcionais e emocionais também mudam, e os profissionais precisam estar preparados para isso.”

Por fim, é essencial **valorizar a autonomia e a independência funcional do idoso**, incentivando sua participação ativa nas decisões sobre sua vida e seu bem-estar. “Ele sempre fez parte do núcleo familiar. Por que, agora que envelheceu, não mais?” Manter o idoso incluído e respeitado é fundamental para garantir um envelhecimento digno e saudável.



Nas fotos, Gracielle Pampolim e sua mãe, Tereza Pampolim.

“

A forma como vemos e cuidamos das nossas pessoas idosas hoje vai refletir na forma como seremos vistos e cuidados no futuro. A sociedade replica aquilo que é ensinada. Se não começarmos agora a mudar a maneira como a nossa sociedade enxerga a pessoa idosa, no futuro seremos nós a vivenciar situações de violência. É algo muito importante a se pensar.”

Gracielle Pampolim

REFERÊNCIAS

ABREU, Gracielle Karla Pampolim. Currículo Lattes. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1398939161667908>. Acesso em: 28 mar. 2025.

CAMACHO, Alessandra; CALDAS, Célia. 2023 registrou 50 mil casos a mais de violência contra idosos do que em 2022. VoxMS, 08 jun. 2024. Disponível em: <https://www.voxms.com.br/direitos-humanos/2023-registrou-50-mil-casos-a-mais-de-violencia-contra-idosos-do-que-em-2022>. Acesso em: 28 mar. 2025.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. No Brasil, 60% dos casos de violência contra idosos ocorre no ambiente familiar. Disponível em: <https://crprn.org.br/noticias/no-brasil-60-dos-casos-da-violencia-contra-pessoa-idosa-ocorre-no-ambiente-familiar/>. Acesso em: 28 mar. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual do Idoso divulga dados sobre a violência contra idosos no RS. 2024. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/conselho-estadual-do-idoso-divulga-dados-sobre-a-violencia-contra-idosos-no-rs>. Acesso em: 28 mar. 2025.

SENIOR CONCIERGE. Prevenção da violência contra idosos: cuidados essenciais para envelhecer seguro. Disponível em: <https://www.seniorconcierge.com.br/prevencao-da-violencia-contra-idosos-cuidados-essenciais-para-envelhecer-seguro/>. Acesso em: 28 mar. 2025.



INFORMATIVO COMUNICA PISC



 <https://sites.unipampa.edu.br/petpisc/>

PRODUÇÃO

- Gabriela Zacharias Andres, Ingrid Geovanna Sarmanho Espindola e Luiza Santanna Bueno
- Bolsistas PET PISC
- Discentes da Universidade Federal do Pampa

REVISÃO

- Rodrigo de Souza Balk
- Tutor PET PISC
- Docente do curso de Fisioterapia na Universidade Federal do Pampa